

Tive a honra de ser escolhido entre todos os diretores de nossa querida Amagis para fazer o discurso dessa merecida e brilhante homenagem de reconhecimento à dedicação dos juízes e desembargadores que se aposentaram no ano de 2013. Esse ato simboliza o respeito e a gratidão associativa a todos vocês, que, por conta do tempo de serviço, trocaram as atividades profissionais às quais se entregaram por décadas, de corpo e alma, pelo merecido e honrado descanso.

A iniciativa da Amagis, *meus caros desembargador José Altivo Brandão Teixeira e juiz Valdir Ataíde Guimarães*, é o reconhecimento por terem dignificado a carreira e construído, com dedicação e compromisso público, o desenvolvimento da classe e da justiça, o Judiciário e a magistratura que somos hoje.

Nesta noite, *prezados juiz José Humberto de Souza Carvalho e desembargador Guilherme Luciano Baeta Nunes*, não estamos homenageando o passado, mas o futuro que os senhores e senhoras representam por meio do trabalho e da abnegação.

Ao investir grande parte de suas vidas fazendo e construindo o Judiciário de presente, vocês todos contribuíram, *minhas caras colegas Maria das Graças Nunes Ribeiro e Márcia Ribeiro Pereira*, para alicerçar, as bases que o projeta para o futuro. Como disse o grande cientista e físico inglês Isaac Newton, “se vi mais longe, foi por estar de pé sobre os ombros de gigantes”, referindo-se, humildemente, aos que o antecederam, como Copérnico, Kepler e Galileu.

Os magistrados em atividade desempenham hoje, com excelência, suas funções, auxiliados pelos incessantes avanços tecnológicos de nosso mundo contemporâneo, mas não começaram do zero. Souberam aproveitar o alicerce, o legado de todos vocês, *amigos e colegas Paulo Duarte Lopes Angélico e José Affonso da Costa Côrtes*, que, agora, se aposentam. Daí a importância de os novos juízes aproveitarem essa experiência dos aposentados, sem a qual ficaria difícil seguir adiante, até porque seria contraproducente reinventar a roda.

Este 21 de agosto, *queridos colegas João Martiniano Vieira Neto e Antônio Marcos Alvim Soares*, é uma data especial para a Associação, por ser mais uma oportunidade de ressaltar o valor e a importância da magistratura. Valorizamos o legado profissional deixado por vocês, bem como a postura determinada diante dos desafios,

que, certamente, ultrapassou obstáculos e contribuiu muito para deixar o País mais justo e, conseqüentemente, mais democrático.

Ativos ou inativos, magistrados é o que somos, *desembargadores Antônio de Pádua Oliveira e Elpídio Donizetti Nunes*, e, onde quer que estejamos e em qual etapa da vida for, estaremos sempre servindo aos mineiros, com convicção, em todas as circunstâncias.

A vida é sempre um projeto, e a aposentadoria merece uma reflexão saudável individual, pois é um direito e todos devem vivenciá-la da maneira mais saudável possível. Aposentar, *caros colegas Delmival de Almeida Campos e Paulo César Penido Coelho*, sabemos, é romper com uma das etapas mais longas da vida, pois desvincula imediatamente o profissional do seu ambiente de trabalho, dos colegas e dos afazeres.

A aposentadoria, no entanto, nunca deve ser confundida com afastamento, com o fim ou encerramento. A saúde e o bem-estar estão relacionados, intimamente, à autonomia e independência. Assim, é fundamental que a pessoa mantenha um projeto de vida.

Por mais que os senhores e senhoras mereçam e queiram descansar e nos abandonar, isso não será possível porque um magistrado, uma magistrada, *prezados juízes Fábio Ladeira Amâncio e Beatriz dos Santos Vailante*, sempre será o que é, ativo ou inativo. Há um vínculo entre nós de amizade, fraternidade e de estudo.

Essa singela homenagem, *caro desembargador Tibúrcio Marques Rodrigues*, expressa o nosso respeito e admiração. É um modesto reconhecimento frente ao imenso trabalho prestado ao judiciário mineiro e à magistratura por todos vocês agraciados.

Aqui, na Amagis, *caros colegas*, a aposentadoria não é esquecimento, ao contrário, é mais uma razão de integração e de fortalecimento dos vínculos entre os associados de primeira e segunda instâncias, aposentados e ativos, do interior e da capital, e pensionistas. Uma vez juiz, o compromisso com a construção da democracia e da cidadania e com o país é permanente.

Após tantos desafios, hoje, podemos lembrar, com alegria, os primeiros dias como juiz, dos sonhos sonhados, realizados e dos obstáculos transpostos. O tempo não

para, e a vida segue. A homenagem de hoje renova a esperança de todos nós que ainda estamos na ativa. Ativo ou inativo, estaremos sempre irmanados pelos mesmos ideais.

Parabéns e felicidade a todos. Vocês nos dão orgulho da profissão e da causa que escolhemos e assumimos.